

Gênero e fronteira: análise das relações de gênero no ambiente fronteiriço brasileiro

Autor: MEHADI CUNHA RIOS
Orientador: ADRIANA DORFMAN

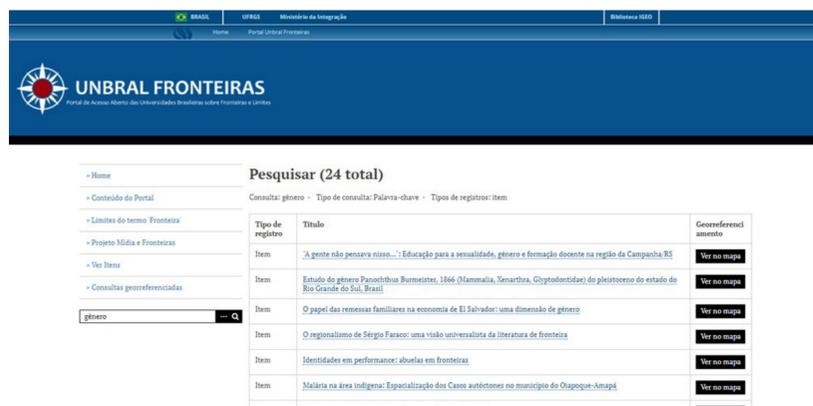


1. Apresentação e objetivos:

O presente trabalho examina as relações de gênero no ambiente fronteiriço brasileiro conforme aparecem em teses e dissertações. As problemáticas recorrentes em locais de fronteira possuem alguma característica ou padrão fortemente relacionados ao caráter de gênero, seja ele masculino, feminino ou outro? Busca-se identificar onde e como o gênero influencia e até mesmo determina algumas destas questões.

2. Metodologia:

Teses e dissertações brasileiras que tratavam do tema "Gênero" (no sentido de sexualidade), que se encontravam no Portal Unbral Fronteiras foram pesquisadas utilizando-se a busca simples do portal (figura 1). É possível acessar o portal utilizando o QR Code localizado ao final do pôster. O resultado foi analisado quanto ao conteúdo. Os 19 resultados disponíveis datavam de 2000 à 2014. A diversidade de significados da palavra gênero demandou nova seleção, restando 15 trabalhos. Através da leitura, agrupamento e correlação, foi possível chegar a resultados e conclusões para a discussão de gênero.

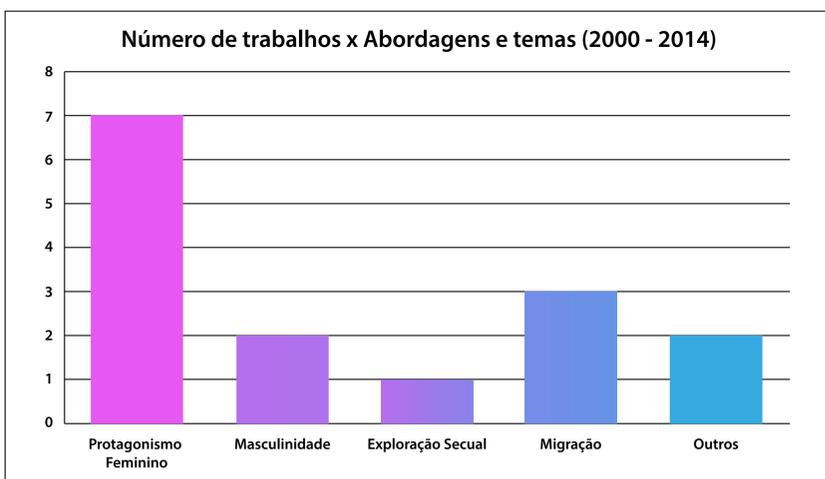


3. Gênero nas teses e dissertações brasileiras sobre fronteiras (2000-2014): abordagens e temas

Na figura 2 encontra-se uma representação da frequência de determinadas abordagens e temas centrais dos trabalhos analisados. O destaque é para os trabalhos que tratam de temas relacionados ao protagonismo feminino:

- a presença feminina na literatura de região fronteiriça,
- o aumento do número de mulheres comerciantes e autônomas em regiões comerciais fronteiriças e
- a ascensão da mulher para a posição de chefe e provedora na família.

Cabe lembrar que diversas vezes as temáticas se sobrepunham.

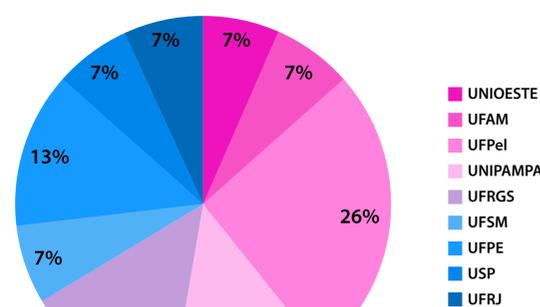


Fonte: Gráfico elaborado pela autora através do Portal Unbral Fronteiras 2017

4. A relação do tema de pesquisa com o georreferenciamento dos locais de produção

Os dados podem ser analisados quantitativamente (os locais que mais publicam trabalhos sobre gênero e fronteira), e também na relação que esses locais possuem com a realidade fronteiriça. A figura 3 representa a participação das universidades que publicaram os 15 trabalhos analisados e a porcentagem de participação das mesmas na amostra. Os tons de rosa representam que as universidades estão em uma região de problemáticas fronteiriças, sendo elas mesmas, muitas vezes, os tópicos espaciais dos trabalhos, já os tons de azul representam o inverso. Como pode ser visto, a Universidade Federal de Pelotas (UFPe) é a universidade com mais publicações entre elas. A presença de universidades gaúchas é expressiva, afinal, o Rio Grande do Sul faz fronteira com outros dois países (Argentina e Uruguai), o que torna a realidade fronteiriça algo muito presente em uma porção expressiva do território.

Produção teórica de gênero e fronteira por universidade



5. Considerações finais

A pesquisa acadêmica sobre gênero como sexualidade é emergente no Brasil e quando se trata das questões de gênero especificamente nas regiões de fronteira o debate é ainda mais recente.

Felizmente, o interesse por questões de gênero vem crescendo exponencialmente no país durante os últimos anos, o que traz boas perspectivas para a continuidade e fomento a pesquisa de um tema tão importante para o entendimento das relações sociais e da estruturação da sociedade.



6. Referências Bibliográficas

BARRETO, G., Comportamento empreendedor feminino na região da fronteira entre Sant'Ana do Livramento no Brasil e Rivera no Uruguai, 2011; BEM, B., O gaúcho, a dominação masculina e a educação na fronteira sul-Riograndense: O passado no presente, 2004; GONÇALVES, D., O falar dos comerciantes brasileiros na fronteira de Jaguarão-Río Branco, 2013; GUIMARÃES, R., Pampa, substantivo feminino: A reconfiguração da literatura gaúchesca na narrativa de Silvína Ocampo, 2013; HAMPEL, A., "A gente não pensava nisso...": Educação para a sexualidade, gênero e formação docente na região da Campanha/RS, 2013; LOPES, L., Mulheres chefes de família num contexto beligerante: Atuações femininas durante os conflitos fronteiriços na banda oriental (Rio Pardo - 1811 a 1828), 2014; MENDES, A., Trabalho informal no camelódromo Sant'Ana do Livramento-Rivera: Um olhar feminino, 2012; RABOSSI, F., Nas ruas de Ciudad del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira, 2004; RAMOS, R., Entre Oriente e Ocidente: As vozes das travessias em Amitav Ghosh, 2010; SILVA, D., "Um pé aqui e outro lá": experiências transfronteiriças e viveres urbanos de brasiguaios (Marechal Cândido Rondon/PR - 1990-2010), 2010; SILVA, L., Entre lidas: Um estudo de masculinidades e trabalho campeiro nas cidades de Bagé e Pelotas/RS, 2014; SILVA, M., Dinâmicas da migração brasileira e crise do Welfare State na UE pós-2008: uma etnografia a partir de Roma e Barcelona, 2013; TABORDA, T., Senhorinhas perfeitas: a representação de mulher ideal através das páginas da revista Ilustração Pelontense entre os anos de 1919 e 1922, 2012; VASCONCELOS, A., Exploração sexual feminina na fronteira: Brasil e Venezuela, 2011; VITORINO, J., O papel das remessas familiares na economia de El Salvador: uma dimensão de gênero, 2012.